



CAPA

Redentoristas: 60 anos no Nordeste do Brasil

PÁG. 2

As fundações promovem a consolidação da Missão Redentorista no Nordeste.

PÁG. 3

Comunidades redentoristas estão presentes em todo o Regional Nordeste II da CNBB.

Memória dos Fundadores da Vice-Província do Recife.

PÁG. 4

Entrevista - Pe. Antônio Ranis

EDITORIAL

● *Fr. Renato Azevedo, C.Ss.R.
Cidade Tiradentes - São Paulo*

“Dies impendere pro redemptis”

A Vice-Província Redentorista do Recife vive um tempo de Graça no Senhor. Estamos comemorando 60 anos de história em terras nordestinas, e fazer aniversário significa fazer memória agradecida de todo o percurso histórico já vivido, celebrar aniversário deve ser também impulso para continuar e construir uma nova história. É voltar ao passado e remeter-se ao futuro. Assim, celebrar 60 é continuar a história daqueles que, por primeiro, chegaram aqui para anunciar a Copiosa Redenção, o sonho de Santo Afonso.

Nestes 60 anos de história, muita gente passou por aqui deixando sua marca, deixando em nós o perfume das rosas oferecidas na construção dessa unidade. Nossa coração deve ser sempre muito agradecido aos holandeses, precursores dessa missão. Também aos tantos brasileiros



Vice-Província Redentorista do Recife, 60 anos de Missão

de outras unidades Redentoristas que vieram somar forças na construção dessa história. Pois é graças a esses, e aos que hoje tomam o leme à mão e remam o barco desta missão, que podemos nos alegrar e festejar esse aniversário.

Como é bom perceber que o carisma e a identidade redentorista continuam vivos em cada confrade que permanece fiel à sua vocação. Um novo tempo começa com esse aniversário e a esperança é que nos move para além, para anunciar o evangelho com ousadia e coragem, com corações renovados, alegres e fervorosos na fé e caridade.

Assim, somos chamados a renovar nosso sim diário, renovar nossas forças, nossa disposição, recordando aquele primeiro amor, aquela primeira doação, aquele primeiro chamado. Em cada lugar onde um confrade está, a missão

dos Redentoristas, está a missão da Vice-Província. E que estes lugares sejam para nós o recomeço dessa história.

Viva Santo Afonso, nosso pai protetor; viva nossa missão; viva o nordeste; viva nossas lutas e conquistas; viva os Missionários Redentoristas.

Expediente

Diretor Ceresp
Pe. Vinícius G. Ponciano, C.Ss.R.
Coordenador de Publicações
Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.
Revisão
Ana Lúcia de Castro Leite
Diagramação e projeto gráfico
Henrique Baltazar
Impressão
Gráfica e Editora Santuário

Fazendo história

Desde 1894 os Redentoristas já se encontravam em nosso país, evangelizando as regiões Sul, Sudeste e o Centro do Brasil. Em 1947 chegou a vez de o Nordeste receber também a presença Redentorista.

A primeira tentativa de fundação de uma Comunidade Redentorista no Nordeste do Brasil havia acontecido em 1933, na cidade de Salvador, para ser um polo de irradiação missionária, mas a fundação durou pouco tempo. Depois de alguns anos a fundação foi suspensa.

Para que os Redentoristas se estabelecessem no Nordeste contribuíram a presença bem estruturada da Congregação em Minas e São Paulo e as Santas Missões pregadas em Serra Talhada, Arcoverde (1933) e Recife (1939). Desse modo, no ano de 1947, foi criado o Centro Missionário de Garanhuns que existe até hoje. Na época os Redentoristas não podiam aceitar paróquias e a comunidade de Garanhuns seria criada como Equipe Missionária. A casa deveria ser uma frente de expansão em todo o Nordeste. Por alguns anos serviu também como Seminário Menor.

Da fundação à consolidação

Os primeiros redentoristas chegaram no dia 28 de dezembro de 1947, sendo a primeira comunidade formada pelos padres Joaquim Van Dongen, Miguel Radermacher, Inácio Fenstra e Adriano Backx.

Essa Equipe deveria pregar Missões da Bahia até o Ceará e, apesar das condições precárias de transporte, comunicação e moradia, e mesmo da dureza das condições de vida, cumpriu sua meta, pregando missão numa média de oito cidades por ano. A Equipe Missionária era composta por quatro missionários ativos e outros que ajudavam ocasionalmente. E assim permaneceu até os anos de 1970 quando se dissolveu.

Os anos de 1947 a 1949 serviram de consolidação da fundação e da atividade missionária. As missões eram pregadas dentro do sistema tradicional, mas ainda sobrava tempo para a pregação de retiros espirituais e auxiliar nas atividades da Paróquia de Garanhuns (atual Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro).

Atingindo o pleno desenvolvimento

A partir de 1949 a missão consolidou-se e passou a ser o motor da expansão Redentorista em todo o Nordeste. Os missionários "de batina branca" gozavam um alto conceito junto aos bispos, clero e todo o povo da região, e faziam um grande esforço de inculcação. Por causa dessa aceitação os pedidos de missão eram tantos que não podiam ser atendidos imediatamente. Nesse tempo as viagens eram muito difíceis por causa da precariedade das estradas e dos meios de transporte, e na pregação das

missões a carga de trabalho era muito grande, devido, sobretudo, as confissões. A cada dia os missionários passavam horas a fio nos confessionários.

Na década de 50 foram pregadas missões conjuntas com as equipes de outras províncias, a destacar a grande missão do Recife no ano de 1957/58, na qual participaram cerca de 80 missionários. O sistema de missão ainda era o tradicional, com a pregação baseada nas verdades eternas, mas para despertar ainda mais o interesse das pessoas foram introduzidas as procissões e dramatizações. E o cunho da vivência cristã era bem moralizante.

Paralelo à pregação das missões, foram sendo fundadas outras Comunidades, aceitando algumas paróquias, totalizando 10 fundações até 1965. A segunda metade da década de 1950 marca o apogeu da pregação das missões na então Vice-Província de Pernambuco, ligada desde 1953 à Província Redentorista da Holanda.



Fundações e desenvolvimento

Com a criação da Vice-Província em 24 de agosto de 1952 e com a chegada de padres e irmãos vindos da Europa, a Vice-Província de Recife passou por um período de desenvolvimento, com a realização de diversas fundações e ampliação de seu campo de ação:

- 1947: Fundação da Comunidade original de Garanhuns, PE.
- 1950: Fundação de Juazeiro, BA.
- 1952: Fundação da Comunidade Redentorista em Campina Grande, PB.
- 1953: Fundação da Comunidade Redentorista de Arcoverde, PE (supressa em fins dos anos 1990).
- 1956: Fundação em Bom Jesus da Lapa, BA.
- 1959: Fundação da Comunidade de Souza, PB (supressa em 1962).
- 1963: Fundação da Comunidade de Natal, RN.
- 1964: Fundação da Comunidade em São José da Coroa Grande, PE (supressa em 1990).
- 1966: Reabertura da Comunidade de Salvador, BA (até 1970).



Campina Grande - PB



Romeiros Bom Jesus da Lapa

No ano de 1973 a fundação de Bom Jesus da Lapa e todo o território do estado da Bahia passou para os confrades da Polônia que ali criaram a Missão e a futura Vice-Província de Salvador. Por esse tempo o estado de Sergipe foi entregue aos redentoristas belgas que fundaram a Missão de Propriá, e o estado do Ceará já havia passado para os redentoristas irlandeses, que ali criaram a atual Vice-Província de Fortaleza.

As mudanças socioeconômicas influenciam

As décadas 1960 a 70 vão trazer rápidas e profundas mudanças socioeconômicas ao país e estas atingem também o Nordeste. Aliada a isso temos a influência de diversos acontecimentos eclesiás, alavancados no Concílio Vaticano II e Conferências Episcopais.

No sistema de missão começou então uma fase de maior inquietação, buscando-se um melhor entrosamento com a pastoral diocesana e paroquial. Internamente o grupo redentorista, que chegou a 59 membros em 1967, começa a encolher. Ao longo das décadas de 1960 e 70 buscou-se a realização das missões num outro sistema chamado de "Ação Missionária", mas esse foi

de menor duração. Com a diminuição do grupo e com a falta de uma linha comum de ação, as missões tornaram-se esporádicas e só aconteciam pelo esforço pessoal de um ou outro. E com isso, a partir de 1970, a Vice-Província praticamente não recebeu novas vocações.

Paralelamente a essa crise começou-se a busca de alternativas e várias medidas foram tomadas: Decidiu-se pela concentração em um território menor e a Vice-Província ficou com os Estados pertencentes ao Regional Nordeste II da CNBB, concentrando-se em menos comunidades. Nos últimos anos foram feitas fundações nos estados de Alagoas e Sergipe.

Em 1988 a Vice-Província do Recife pediu ajuda à União dos Redentoristas do Brasil (URB), assinando um convênio com os redentoristas de São Paulo, Goiás e Paraná. A maior carência de então era o reforço pessoal do grupo que estava envelhecendo rapidamente.

A partir desse convênio uma nova comunidade missionária foi constituída em Garanhuns, destinada à pregação das Santas Missões e ao acolhimento das vocações que chegasse. Então as missões foram retomadas com todo o vigor. Mas hoje a equipe missionária está dissolvida, aguardando, quem sabe, a chegada de novos membros professos da Vice-Província, para que possa ser novamente recomposta.

Distribuição atual pelos Estados do Nordeste

Rio Grande do Norte:

Paróquia do Coração de Jesus, Morro Branco – Natal.

Paraíba:

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Bodocongó – Campina Grande.

Pernambuco:

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Madalena – Recife.

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Heliópolis – Garanhuns.

Comunidades de Formação

Comunidade vocacional Pe. Antonino, Arapiraca, AL (Aspirantado).

Comunidade Redentorista Pe. Pitiá, UR.5 – IBURA – Recife, PE (Postulantado).

Comunidade Redentorista da Madalena (Postulantado).

Outros Organismos Redentoristas

Sede do Governo Vice-Provincial, Madalena – Recife, PE

Centro Missionário Redentorista, Heliópolis – Garanhuns, PE

Centro Missionário São Clemente, Bodocongó, Campina Grande, PB

Escola Técnica de Eletrônica – Campina Grande, PB

Livrarias Missionárias em Garanhuns, PE, e Campina Grande, PB



Regional Nordeste II

Memória dos Fundadores – Os que primeiro chegaram à Vice-Província (1947)

Pe. Adriano (Adrianus) Gerardus Backx

Nasceu no dia 26 de julho de 1917 em Steebergen, Holanda. Sua profissão religiosa na C.Ss.R. aconteceu em 1940 e foi ordenado sacerdote em 1946. Pe. Adriano chegou ao Brasil em 1945 e a Garanhuns chegou no dia 22 de dezembro.

Ele morou em diversas comunidades da Vice-Província e sua grande paixão era a pastoral da saúde.



Para isso escreveu diversas obras e tinha um cuidado todo especial no atendimento dos doentes e idosos. Foi escritor fecundo e devemos a ele a organização de todo o material referente à nossa história. Faleceu na Holanda em 19 de junho de 1997 aos 79 anos de idade. Em fins de 1997, durante as comemorações dos 50 anos da fundação de nossa Vice-Província, Pe. Adriano foi homenageado pela comunidade, que deu seu nome a uma rua no Bairro da Liberdade.

Pe. Joaquim (Antônio) Van Dongen

Nasceu em 1885 e chegou ao Brasil em 1912, tendo profissionado antes em 1906; foi ordenado sacerdote em 1911. Trabalhou em Minas Gerais como missionário, conselheiro do vice-provincial e superior de diversas comunidades.

Em 1947 integrou a equipe fundadora do Centro Missionário de Garanhuns, PE. Nos primeiros tempos a sua primeira preocupação foi com a construção do convento, procurando um terreno adaptado para isto. Foi superior da comunidade nascente e missionário.

Ele ficou no Nordeste por dois anos (1947-1949) e voltou para Minas Gerais. Sua maior dificuldade foi sempre a adaptação aos costumes e à cultura brasileira e nordestina. Ele faleceu no dia 15 de junho de 1965 em Vitória-ES.

Pe. Inácio (Alberto) Fenstra

Nasceu em 1911; dos que vieram primeiro para Garanhuns era o segundo mais novo. Professou na C.Ss.R. em 1930, ordenando-se sacerdote em 1935. Quando chegou a Garanhuns tinha 36 anos. Tornou-se superior das missões e coordenou muitas campanhas missionárias, sendo ele de um zelo extraordinário. Mas devido a diversos problemas de relacionamento dentro da casa e com o bispo diocesano de então voltou para o Rio de Janeiro, onde prestou muitos serviços como professor, reitor de comunidades, serviços paroquiais e diretor de movimentos. Faleceu em Campos, RJ, a 31 de dezembro de 1989, com 78 anos de idade.

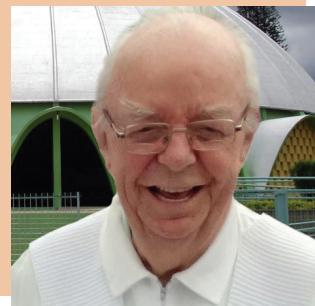
Pe. Miguel Radermacher (Hubertus)

Pe. Miguel Radermacher nasceu em 1898 e professou na C.Ss.R. em 1909. Foi ordenado padre em 1913, chegando ao Brasil em 1920. Foi um dos fundadores da missão redentorista do Nordeste e por 50 anos pregou missões em muitos estados do Brasil, destacando-se por suas ideias inovadoras, pela criatividade usada nas missões e pela preocupação com a saúde do povo. Gostava de procissões, de grandes andores e de suas "engenhocas elétricas", que ele mesmo preparava.

Ficou em Garanhuns como missionário de 1947 até 1970, quando devido à saúde já abalada voltou para a Holanda, onde veio a falecer em 1977, aos 88 anos. Por justo motivo o Centro missionário redentorista de Garanhuns leva seu nome.

Superiores Vice-Provinciais

01. Pe. Carlos Maria Donker (1953-1956)
02. Pe. João Batista van Gassel (1956-1967)
03. Pe. Jaime van Woensel (1967-1972)
04. Pe. Gabriel Hofestede (1972-1981)
05. Pe. Humberto Plummnen (1981-1987)
06. Pe. Gabriel Hofested (1987-1996)
07. Pe. José Luiz F. Salles (1996-2004)
08. Pe. Geraldo Freire Soares (2004-2010)
09. Pe. Antônio Ranis (2011 – atual Vice-provincial)



Pe. Gabriel Hofestede

Entrevista - Pe. Antônio Ranis



Pe. Antônio Ranis

A Vice-Província Redentorista de Recife celebra, em 2013, os 60 anos de fundação e presença redentorista no nordeste do país. Integra atualmente a comunidade religiosa um total de 36 religiosos, sendo: 24 padres, 3 irmãos e 9 junioristas (2 irmãos e 7 clérigos), e 29 seminaristas.

O padre Antônio Ranis, vice-provincial do Recife, fala que a celebração é uma oportunidade especial para render graças pela ação de Deus realizada por meio dos muitos missionários que dedicaram suas vidas pela evangelização nessas terras. Padre Antônio falou ainda sobre a ação pastoral desenvolvida pela província durante esses anos e os projetos futuros.

Como a Vice-Província celebra esse aniversário de 60 anos, quais as motivações para essa comemoração?

Padre Antônio Ranis – Esta é uma belíssima ocasião em que toda a unidade vice-provincial encontra-se para celebrar seu jubileu de diamante. Nós, religiosos consagrados (padres e irmãos), seminaristas, vocacionados (aqueles jovens que desejam conhecer o carisma e a missão da Congregação do Santíssimo Redentor), oblatos redentoristas; colaboradores: missionários leigos, funcionários, benfeiteiros das vocações, representações dos agentes de pastoral das nossas frentes missionárias, sediadas nos cinco estados do Nordeste: Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe. É uma daquelas

circunstâncias em que a família redentorista se confraterniza, revigora forças e energias para continuar a caminhada missionária. As motivações podem ser resumidas em duas singelas palavras: Agradecimento e Alegria. Agradecimento a Deus, aos nossos fundadores, missionários redentoristas holandeses; à Igreja do Nordeste, que sempre acreditou e acredita na proclamação da Copiosa Redenção; à URB pela ajuda em uma fase de grande dificuldade de nossa história; à Província de São Paulo, quando se dispôs em nos assumir, e também aos missionários que de lá vieram para colaborar com a missão vice-provincial.

Olhando para o passado, o que a província já conquistou nessa caminhada? E para o futuro, quais os desafios ou projetos a serem enfrentados?

Padre Antônio Ranis – Se fôssemos descrever todas as conquistas, com certeza, seriam muitas. Vamos procurar pontuar algumas: começo destacando a pregação das Santas Missões Populares nas várias Dioceses e Arquidioceses do Nordeste, com ênfase na formação de comunidade eclesial, despertando lideranças, tanto em âmbito eclesial como social e político; a participação ativa dos missionários na luta e busca de superação da miséria humana naquelas décadas de grande marginalização humana e social em que foi marcada a região nordeste; envolvimento dos redentoristas nos movimentos sociais, comprometendo-se e priorizando o manter-se ao lado dos desfavorecidos, dos meios de sobrevivência e de evangelização; uma outra conquista foi a dinamicidade do grupo com relação às

novas fundações em partes estratégicas da região nordeste; o trabalho e incentivo com as vocações locais, tendo em vista que, hoje, somos uma unidade composta em sua maioria por nordestinos. Para o futuro devemos estar em sintonia com o apelo da congregação que é a reestruturação. Cultivando o ardor missionário, o encanto com a vida religiosa e a disponibilidade para o serviço, mantendo a fidelidade ao espírito do Instituto Religioso.

Outro elemento que destaco como desafio é a continuidade do trabalho vocacional com ênfase na dimensão profética e no compromisso com os mais abandonados. Um outro grande desafio e projeto é a busca de superação do entrave estrutural e financeiro, para que possamos ter as condições suficientes para bem cumprirmos nossa missão.